

Centro Universitário de Brasília- UniCEUB

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

Curso: Ciências Biológicas

Stephanie Aguiar Batista

## **Abordagem do tema Educação Sexual em livros paradidáticos**

BRASÍLIA- DF

2017

Centro Universitário de Brasília- UniCEUB

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

Curso: Ciências Biológicas

Stephanie Aguiar Batista

## **Abordagem do tema Educação Sexual em livros paradidáticos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciatura em Ciências Biológicas

Centro Universitário de Brasília- UniCEUB  
Orientadora: Me. Bianca Carrijo Cordova

BRASÍLIA- DF

2017

“Um dia, quando olhares para trás, verás que os dias mais belos foram aqueles em que lutaste.”

- Sigmund Freud

## **Agradecimentos**

Aos meus pais, que mesmo nas dificuldades extremas lutaram para nos oferecer o melhor que a vida poderia proporcionar;

As minhas irmãs e sobrinhas pelo companheirismo;

A Júlio César pelo apoio moral, paciência, carinho e parceria nos momentos de aflição e ansiedade;

Aos amigos e familiares pelo estímulo e força;

A George Lucas, J. R. R. Tolkien, George R. R. Martin, Stan Lee, Tim Burton e muitos outros, por tornarem a vida mais fantástica;

A todos educadores que passaram pela minha vida, compartilhando os seus conhecimentos;

A instituição UniCeub e seu corpo docente por instigar os seus alunos;

Agradeço em especial à professora e orientadora Me. Bianca Carrijo Cordova, fundamental para a realização deste trabalho, que mesmo nos impasses da vida ressurgia com sorrisos e incentivos, nos apoiando e guiando sempre.

## Abordagem do tema Educação Sexual em livros paradidáticos

Stephanie Aguiar Batista<sup>1</sup>, Bianca Carrijo Cordova<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Brasília- UniCEUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Brasília- UniCEUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Orientadora.

### **Resumo**

Passamos grande parte do nosso desenvolvimento na escola, local de trocas de experiências, conhecimentos e afetos, lugar onde ocorre o convívio social e a formação de cidadãos. Nesse mesmo ambiente, notamos a transição da fase infantil para a fase da adolescência, onde os interesses mudam e a sexualidade fica a flor da pele. Para auxiliar o professor na abordagem do tema Educação Sexual em sala de aula surgem os livros paradidáticos, compostos por informações atualizadas, linguagem acessível e ligação com o cotidiano do público alvo. O presente trabalho analisou livros paradidáticos relacionados ao tema Educação Sexual direcionados aos adolescentes do Ensino Médio, de acordo com as abordagens contemporâneas. Para tanto, foram selecionados três livros de acordo com o conteúdo, editora, ano de publicação e custo. Questões como: linguagem acessível, imagens adequadas e riqueza de conteúdo foram levantadas, e para auxiliar na discussão destes questionamentos foram utilizados dois livros de cunho acadêmico como apoio. Observou-se que ambos os livros apresentam em seu conteúdo a mesma abordagem, que também é muito utilizada em sala de aula, porém, existem outras vertentes que diferenciam um livro do outro. Com essa análise, foi possível notar a importância do uso do livro paradidático como complemento do livro didático em sala de aula. Também foi possível sugerir a utilização de um exemplar para auxiliar o adolescente na compreensão do tema Educação Sexual, visto que a reflexão crítica sobre essa temática é de fundamental importância para o desenvolvimento de um cidadão consciente e responsável sexualmente.

Palavras-chave: Educação Sexual; Escola; Adolescência; Adolescente; Família; Livro paradidático.

Theme approach in sex education supplementary educational books  
Stephanie Aguiar Batista<sup>1</sup>, Bianca Carrijo Cordova<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Biological Sciences academic of the Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, Brasília, Distrito Federal, Brazil.

<sup>2</sup> Faculty of Biological Sciences of the Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, Brasília, Distrito Federal, Brazil. Guidance counselor.

**Abstract**

We spent much of our development in school, exchange of experiences, knowledge and affections, place where the social conviviality and the formation of citizens. In that same environment, we noticed the transition from infant stage to the stage of adolescence, where the interests change and sexuality is. To assist the teacher in approaching the subject sex education in the classroom textbooks, books consisting of up-to-date information, accessible language and connection with the everyday life of the target audience. This paper seeks to analyze supplementary educational books theme-related Sexual Education targeted at teenagers in high school, according to the contemporary approaches.. Issues such as: language, appropriate images and wealth of content were raised, and to aid in the discussion of these questions were used two books of academic slant as support. It was observed that both books present in your content the same approach, which is also widely used in the classroom, however, there are other aspects that differentiate a book of another. With this analysis, it was possible to note the importance of the use of the supplementary educational books as supplements to the textbook in class. It was also possible to suggest the use of a copy to assist in understanding the adolescent sex education theme, since the critical reflection on this theme is of fundamental importance for the development of a conscious and responsible citizen.

Keywords: Sex education; School; Adolescence; Teenager; Family; Supplementary educational books.

## Sumário

1 Introdução .....	8
2 Materiais e Métodos .....	10
3 Resultados e Discussão .....	12
4 Conclusão.....	20
5 Referências Bibliográficas .....	22

## 1 Introdução:

A convivência no ambiente escolar proporciona diferentes formas de relacionamentos, trocas de crenças, aprendizagens, trocas de vivências e possibilita experiências em diversos aspectos, como a sexualidade (AQUINO; MARTELLI, 2012). A Sexualidade é importante para a vida psíquica do indivíduo e para o seu desenvolvimento, pois, possui relação direta com a reprodução e a busca pelo prazer. Revela-se desde o nascimento até a morte, possuindo características distintas nas diversas fases da vida (BRASIL, 1998). Sendo a adolescência a fase mais conturbada, pois de acordo com Aratangy (2012) podemos descrever a adolescência como uma fase de confusão mental, confusão de comportamentos, referências e sentimentos, onde a expressão “anos enevoados” seria muito bem empregada para essa fase.

Atualmente a busca por respostas está mais acessível, pois como afirma Darvill e Powell (2014) os jovens de hoje em dia possuem a sorte de aprender sobre Educação Sexual nas escolas, na internet, livros e televisão. Dessa forma, o desenvolvimento do adolescente pode ser menos conturbado e melhor compreendido.

Cada vez mais a juventude ocupa espaço nas políticas públicas, pois problemas como gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis e aborto estão mais frequentes na vida dos jovens de todo o mundo. Visando orientar os jovens, órgãos oficiais como o Ministério da Educação (MEC) propuseram projetos escolares de orientação sexual (ALMEIDA et. al, 2011). De acordo com a Unesco (2014) podemos identificar a Educação Sexual em todos os meios de socialização, como a mídia, trabalho, famílias, igrejas e escolas. Porém, cabe a escola o papel de ministrar essa temática para os alunos.

Desse modo, a sexualidade tornou-se um desafio para os professores, pois se trata de um assunto considerado tabu (BARCELOS; JACOBUCCI, 2011), onde situações conflituosas e polêmicas podem surgir, como conceitos relacionados à religião, crenças e preconceitos; podendo dificultar a abordagem do assunto por parte do professor. Cabe ao professor questionar, problematizar, compreender e dialogar, transmitindo o conhecimento científico e auxiliando no desenvolvimento do indivíduo (AQUINO; MARTELLI, 2012). Nesse mesmo contexto, Almeida et. al (2011) relata que o professor tem a capacidade de oferecer para os alunos novos questionamentos, novos conhecimentos e espaço para opiniões; instigando o aluno a buscar a verdade e favorecendo o crescimento do mesmo.

De acordo com Santos et.al (2011) os professores de Biologia são os que normalmente se encarregam de abordar o tema Educação Sexual nas escolas, pois a biologia integra



questões sobre a vida e suas manifestações, facilitando a abertura do diálogo sobre assuntos relacionados a sexualidade. Porém, grande parte das atividades educativas nas escolas se restringe a conteúdos formais, como o Aparelho Reprodutivo, entrando em discussões sobre reprodução humana e informações relacionadas à anatomia e fisiologia humana, focando somente no corpo biológico (BRASIL, 1998), perdendo a oportunidade de discutir questões relacionadas ao amor e ao prazer sexual (AQUINO; MARTELLI, 2012 apud MEYER et. al, 2009). Também é de extrema importância à discussão relacionada a abusos sexuais, e evitar restringir a sexualidade a conceitos biológicos (AQUINO; MARTELLI, 2012).

Devemos mencionar que não é responsabilidade exclusiva do professor de Biologia abordar essa temática, professores de outras matérias, coordenadores pedagógicos, ou orientadores educacionais podem desenvolver esse trabalho na escola, pois trata-se de um assunto que não é exclusivamente biológico, além da diferença de gênero conseguimos discutir sobre o respeito à diferença, assunto presente no conteúdo de Ética, trabalhando assim, a interdisciplinaridade (BRASIL, 1998). No entanto, no Brasil, a educação sexual é tratada como tema transversal, não sendo obrigatória como disciplina (FURLANI, 2007). Porém, compõe os temas transversais assuntos emergentes na sociedade, que visam o ensinamento da realidade e o posicionamento do aluno diante das questões ligadas ao seu cotidiano (BRASIL, 1998).

De acordo com Furlani (2007) quando essa temática é abordada em sala de aula poderemos utilizar o livro paradidático como apoio metodológico, pois o mesmo se caracteriza como artefatos culturais, indispensáveis no cotidiano da sala de aula.

A produção cultural impressa dos livros paradidáticos destinada a escola, sofreu um grande crescimento nos últimos anos (FERREIRA, MELO. 2006), a importância do livro paradidático destacou-se, especialmente, a partir do final dos anos 1990, onde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabeleceu os Parâmetros Curriculares Nacionais, orientando o educador na abordagem de temas transversais (TORRES, 2012).

A utilização dos livros paradidáticos aumentou na rede pública de ensino a partir da descentralização dos recursos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a decisão de alguns Estados, como São Paulo, de investir nessas obras. Por assim ser, as editoras publicaram diversos títulos para atender esta nova demanda. (TORRES, 2012, p.37-38)

Ainda de acordo com Torres (2012), na perspectiva pedagógica, os materiais paradidáticos apresentam uma abordagem mais lúdica, quando comparado ao livro didático,

além de que abordam temas atualizados. Porém, não substituem o livro didático. Outra característica do livro paradidático são as temáticas, cada livro possui um tema, conteúdos interdisciplinares, textos narrativos com muitas ilustrações e poucas páginas (PUPO; MELLO, 2016, apud. MELO, 2004).

Além disso, os conteúdos se aproximam do dia-a-dia do aluno, fazendo com que ele se familiarize com o desconhecido e busque compreender o que lhe é ofertado (AZEVEDO; ALMEIDA, 2013).

De acordo com Pupo e Mello (2016),

Uma preocupação constante dos educadores é a priorização de metodologias que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais produtivo e que contribuam para a formação de um aluno dotado de senso crítico, capaz de analisar e tomar decisões frente às situações e os ambientes que o cercam. Ensinar conceitos ligados à vida diária dos alunos é uma estratégia que deve ser utilizada tanto como recurso didático quanto como norteadora do processo de ensino (PUPO; MELLO, 2016, p.1).

É importante que o professor sinta-se confortável e seguro para abordar o tema Educação Sexual, ou qualquer outro, e que possua materiais capazes de lhe oferecer um apoio satisfatório. Os jovens precisam de uma visão mais positiva acerca da sexualidade, pois assim, desenvolverão um pensamento crítico e poderão escolher com clareza qual a melhor decisão tomar na sua vida sexual e reprodutiva (UNESCO, 2014).

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo analisar livros paradidáticos relacionados ao tema Educação Sexual direcionados aos adolescentes do Ensino Médio, de acordo com as abordagens contemporâneas.

## 2 Materiais e Métodos

Este trabalho constitui-se de uma análise de Livros Paradidáticos que tem como público-alvo adolescentes do Ensino Médio. Os livros analisados foram três:

1. Sexualidade. A Difícil arte do encontro, de Lidia Rosenberg Aratangy, do ano de 2012. Editora Ática;
2. Convivendo com seu Sexo: Adolescentes e Jovens, do ano de 2015. Editora Paulinas;
3. Adolescente: Um bate-papo sobre Sexo, de Marcos Ribeiro, do ano de 2016. Editora Moderna.

Foi realizada uma pesquisa no buscador Google com as seguintes palavras chaves: “Livros Paradidáticos sobre Educação Sexual” e “Livro Sexo e Adolescência”. Para a pesquisa com a palavra chave “Livros Paradidáticos sobre Educação Sexual” foram listados cinquenta e três livros, dos quais foi selecionado um livro, pois o mesmo atendia aos critérios de escolha, como:

1. Adolescentes como público alvo;
2. Editora reconhecida por publicar livros didáticos e paradidáticos;
3. Ter sido publicado nos últimos cinco anos;
4. Custo acessível;
5. Envolver a temática em questão.

Na pesquisa “Livro Sexo e Adolescência” foram listados setenta e quatro livros, donde foram selecionados dois livros, seguindo os mesmo critérios citados anteriormente.

Os livros foram escolhidos de acordo com o seu conteúdo, visando analisar se os mesmos apresentam uma linguagem acessível e de fácil entendimento por parte dos adolescentes, se apresentam um conteúdo rico, levando o leitor a desenvolver um pensamento crítico sobre os assuntos, se possui alguma das oito abordagens contemporâneas para a Educação Sexual, de acordo com o modelo oferecido pela autora Jimena Furlani em seu livro “Educação Sexual na sala de aula”, são elas:

1. Abordagens Biológico-higienistas;
2. Abordagem Moral-tradicionista;
3. Abordagem Terapêutica;
4. Abordagem Religioso-radical;
5. Abordagem dos Direitos humanos;
6. Abordagem dos Direitos sexuais;
7. Abordagem Emancipatória;
8. Abordagem *Queer*.

E se emprega corretamente conceitos vinculados ao tema, de acordo com a autora Claudia Bonfim, que são:

1. Sexo;
2. Sexualidade;
3. Educação afetivo-sexual crítica e emancipatória;
4. Genitalidade;
5. Gênero e identidade de gênero.

Além desses aspectos também foram analisadas as imagens presentes nos livros e a adequação de cada uma à idade/série para a qual os livros foram propostos.

Para a realização da análise dos livros paradidáticos selecionados foram utilizados dois livros de cunho acadêmico como apoio: Educação Sexual na sala de aula, de Jimena Furlani, do ano de 2011; e Desnudando a Educação Sexual, de Cláudia Bonfim, do ano de 2012.

### 3 Resultados e Discussão

O livro “Convivendo com seu Sexo: Adolescentes e Jovens” é de autoria de Hália P. Souza, foi lançado no Brasil no ano de 2005, e teve sua reimpressão em 2015 pela Editora Paulinas. Possui dimensões de 17,8 x 21 x 0,8 cm, 103 páginas todas ilustradas com figuras e fotografias em preto e branco, adequadas para a faixa etária destinada, como pode ser observado nas figuras 01 e 02.



**Figura 01** – Capa.

**Figura 02** – Ilustração interna; pág.15.

O livro aborda diversos temas que estão constantemente vinculados à fase da adolescência, como o primeiro amor, ciclos menstruais, polução noturna, ereção, fertilidade, virgindade, higiene, valores e entre outros. Sua linguagem é acessível e de fácil entendimento, quando é abordado algum termo científico é apresentada uma breve explicação do mesmo. Porém, os temas presentes no livro são tratados de maneira básica sem muita profundidade, deixando de explorar a criticidade por parte do leitor.

A penetração peniana ocorre e movimentos rítmicos provocam fricção entre a vagina e o pênis. Haverá a ejaculação e uma sensação agradável para ambos, conhecida como orgasmo (SOUZA, 2015. p.47).

Esse parágrafo poderia ser mais profundo, explicando ao adolescente que existem diferentes tipos de orgasmos, entre eles, o clitoriano e o vaginal.

O livro também apresenta conceitos de Sexo, que de acordo com Bonfim (2012) está relacionado ao biológico, à diferença entre o homem e a mulher, este conceito está

constantemente presente em sala de aula. Conceito de Sexualidade, que abrange o humano em sua totalidade, como aspectos psicológicos, físicos e sociais, costumes, culturas e relações afetivas; Genitalidade, que está relacionada às genitálias, ao estudo das funções biológicas e reprodutoras, conceito de Gênero e identidade de gênero, diferencia características femininas e masculinas, como valores, forma de falar, se vestir, comportamentos e interesses, além da forma como se sentem.

Notam-se no livro, a predominância de abordagens do tipo Biológico-higienista, que é uma abordagem prevalente na escolarização formal, onde a abordagem é restrita ao biológico. É caracterizada por centralizar a reprodução humana, gravidez indesejada, DSTs, planejamento familiar, anatomia e diferenças entre homens e mulheres, no que se refere aos atributos corporais. Essa abordagem sempre esteve presente na Educação Sexual nas escolas, porém, é limitada e reducionista (FURLANI, 2011).

Essa abordagem pode ser notada em alguns parágrafos do livro:

O jovem, homem ou mulher, deve cuidar muito de sua higiene pessoal (SOUZA, 2015. p.35).

Anatomicamente, isto é, na formação corporal, desde o ventre materno, o bebê já se apresentará homem ou mulher, dependendo dos elementos que o formaram (SOUZA, 2015. p.16).

Mãe solteira é a mulher que engravidou sem casar-se e assumiu a responsabilidade de ser mãe (SOUZA, 2015. p. 80).

Um problema muito sério que os jovens enfrentam são as doenças venéreas. São doenças contagiosas [...] (SOUZA, 2015. p.84).

O planejamento familiar visa orientar e fornecer meios para que o casal possa ter um filho quando desejar e quando achar oportuno (SOUZA, 2015. p.72).

Possui também, a abordagem Terapêutica, que é uma abordagem voltada para o psicológico do sujeito, onde buscam as “causas” para os “problemas sexuais” e vivências sexuais ditas “anormais”. Afirmam possuir a cura para os homossexuais, porém, a abordagem possui conclusões genéricas, imediatistas e simplistas (FURLANI, 2011).

Encontram-se no livro, parágrafos de cunho discriminatório e sexistas, como:

A mulher gosta de ter ao seu lado um homem forte, protetor [...] (SOUZA, 2015. p.14).

Quando é contrariada, reage com lágrimas ou então mostra-se deprimida (SOUZA, 2015. p.14).

O tratamento e o sucesso do Homossexualismo dependem não só da fase em que o jovem se encontra, mas também de outros fatores como afeto e compreensão que encontram em seu lar, sua vontade e disposição para modificar de atitude e a própria

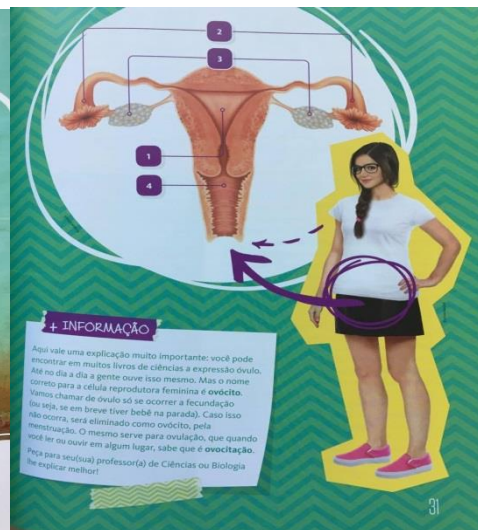
compreensão dos fatores que o levaram, particularmente, a este comportamento (SOUZA, 2015. p.87).

A adolescência é uma fase de mudanças físicas e psicológicas, é nessa fase que buscamos referências para a construção de ideias e opiniões, e conseqüentemente adquirimos um pensamento mais crítico acerca das coisas (ARATANGY, 2012). O adolescente ao se deparar com argumentos como esses oferecidos pela autora, pode ser influenciado negativamente, pois de acordo com Tonatto e Sapiro (2002) eles se apropriam de discursos e os tratam como verdade.

O livro paradidático “Adolescente: Um bate-papo sobre Sexo” é de autoria de Marcos Ribeiro, seu lançamento correu no dia 31 de Dezembro de 2016, pela Editora Moderna. Suas dimensões são de 25,8 x 20,2 x 0,8 cm, com 96 páginas, todas elas ilustradas com figuras e fotografias coloridas de alta qualidade, adequadas ao público alvo, como pode ser observado nas figuras 03 e 04.



**Figura 03** – Capa.



**Figura 04**- Ilustração interna; pág. 31.

A estrutura do texto é semelhante a um bate-papo, onde encontramos perguntas feitas por adolescentes, nos quadros denominados “Papo reto” e “Hora do Papo reto!”, também estão presentes quadros com curiosidades sobre outras culturas, dicas e orientações acerca do tema abordado, como:

Na África Ocidental, é sexy ter seios caídos [...] (RIBEIRO, 2016. p. 13).

Você sabia que às vezes na adolescência tudo fica tão difícil – a cabeça parece um liquidificador -, que procurar um psicólogo pode ajudar “pra caramba”? [...] (RIBEIRO, 2016. p. 36).

A linguagem utilizada é de fácil compreensão, o autor faz uso de gírias como “papo”, “frito” e “dando mole” em temas atuais, como Internet, *Sexting* e Ficar. Termos e processos científicos são explicados com bastantes detalhes, seguidos de seus nomes populares em parênteses, facilitando o entendimento por parte do leitor, como, “Glande (cabeça do pênis)” e “Bolsa escrotal (Saco)”.

Esse tipo de linguagem facilita a compreensão tanto do adolescente quanto dos seus responsáveis, pois muitas famílias não se sentem a vontade para conversar sobre sexualidade, utilizando a omissão como instrumento para lidar com essa situação, evitando o diálogo sobre o tema. A falta de informação gera um problema social e educacional, pois ocorre a iniciação sexual desorientada, expondo o jovem às doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, abandono escolar e ou evasão (BOMFIN, 2009).

Está presente no livro a abordagem Biológico-higienista, conforme vemos nos trechos:

É importante lavar bem o pênis todos os dias com água e sabonete. (RIBEIRO, 2016. p. 23).

Não existe idade ideal para iniciar a vida sexual. Mas é importante entender que é preciso maturidade física e emocional [...] (RIBEIRO, 2016. p. 45).

Encontramos também, a Abordagem dos Direitos humanos, que é uma abordagem que discute, explicita, destrói e problematiza representações negativas impostas aos sujeitos excluídos (FURLANI, 2011), como:

Por falta de informação, intolerância e discriminação, ainda há muita dificuldade em respeitar a orientação sexual das pessoas. É importante discutir esse assunto aqui para que possamos “varrer” esse preconceito da cabeça. (RIBEIRO, 2016. p. 72).

Hoje, sabemos que não é doença. Não sendo doença, não existe “cura”. (RIBEIRO, 2016. p. 75).

A abordagem dos Direitos sexuais, que visa à igualdade na relação Homem e Mulher, e não se restringe apenas as práticas sexuais e identidade sexual (FURLANI, 2011), como podemos notar no parágrafo:

Devemos aprender desde cedo que não é por ser homem ou mulher que um terá mais privilégios e oportunidades que o outro. Os direitos são iguais! (RIBEIRO, 2016. p. 39).

A abordagem Emancipatória, que transmite a liberdade e o domínio do seu próprio destino (FURLANI, 2011), como:

No momento de decidir por uma relação sexual, que seja com prevenção – isso significa que você está sendo responsável consigo e com a outra pessoa. (RIBEIRO, 2016. p. 95).

Aproveite, você tem um mundo muito feliz pela frente. Está só começando...  
(RIBEIRO, 2016, p. 95).

Alguns adolescentes não se sentem a vontade em compartilhar com a família seus desejos sexuais, suas ambições, o domínio do próprio corpo e a liberdade para escolher sua opção sexual. Muitos buscam no professor a figura adulta que irá ouvir, discutir e aconselhar, desenvolvendo um vínculo, pois os dois passam maior parte do dia na escola. Os adolescentes se sentem um pouco mais a vontade para retirar dúvidas e dividir experiências (RUFINO, et. al, 2013).

Desse modo, é importante que escola e família mantenham um diálogo para que se desenvolva uma sexualidade mais atenta (VILELAS, 2008), sem tabus e preconceitos, permitindo o crescimento de uma reflexão crítica (HOLANDA, et. al, 2010), tornando a educação mais emancipatória, trazendo consigo experiências individuais capazes de construir novos saberes (BRASIL, 2007), pois compreendemos que a sexualidade não está restrita a reprodução e relações sexuais, nela está presente a amizade, o respeito ao corpo, o amor, o afeto e o respeito à vida (PEREIRA, 2011).

A abordagem *Queer* também está presente no livro, ela é contrária a qualquer norma ou imposição, questionando e desestabilizando qualquer padrão fixo, incentivando discussões, a busca por intervenções críticas e o constante questionamento. A teoria *queer* é problematizadora, provocativa e subversiva (FURLANI, 2011).

Não há justificativa. O *bullying* ocorre pelo ‘simples’ prazer de maltratar, humilhar, intimidar ganhar vantagens e deixar o colega com medo. (RIBEIRO, 2016, p. 81).

Não adianta acusar a garota dizendo “como você permitiu essa gravidez?” ou “mas você usava pílula!”. A responsabilidade é dos dois, e se não quer ser pai, previna-se [...] (RIBEIRO, 2016, p. 49).

Para auxiliar o educador nesse tipo de abordagem é interessante fazer o uso do livro paradidático, que de acordo com Furlani (2005) trata-se de um instrumento de apoio que deve ser utilizado em sala de aula juntamente com o livro didático, que por sua vez possuem um enfoque voltado para a anatomia e suas funções (GONÇALVES; SILVA, 2012), porém, os dois se complementam (FURLANI, 2005). Ao contrário do livro didático, o paradidático sofre constantes atualizações e são específicos para cada tema, mas um não substitui o outro. Além disso, o livro paradidático traz consigo uma linguagem mais direta, atrelando o cotidiano do indivíduo com aspectos científicos. Este material se tornou eficaz para a discussão de temas transversais em sala de aula (PUPO; MELLO, 2016), pois são obras de leitura individual, que o aluno pode levar para casa, por escolha própria ou por indicação da escola (BATISTA, 2011).



Os conceitos de sexo, sexualidade, educação afetivo-sexual crítica e emancipatória, genitalidade e gênero e identidade de gênero estão presentes no livro e são abordados de forma direta e clara, como:

Sexo é o que identifica homem e mulher. (RIBEIRO, 2016. p. 10).

[...] o que gosta de fazer, suas fantasias e toda imaginação, já é manifestação da sua sexualidade (RIBEIRO, 2016. p. 11).

O conteúdo do livro é rico, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico por parte do leitor, desmistifica assuntos tabus, como a masturbação, alerta sobre temas pouco explorados, como a Endometriose e defende o respeito a si mesmo e ao próximo. Nesse livro, não ocorre à predominância de uma abordagem específica, ambas aparecem e se entrelaçam no desenvolver do texto.

O livro “Sexualidade. A difícil arte do encontro” é de autoria de Lilia Rosenberg Aratangy, da Editora Ática, e sua 8ª edição é do ano de 2012. Com 104 páginas suas dimensões são 23,6 x 3,2 x 0,8 cm. Possui figuras coloridas (figuras 05 e 06), porém são poucas, há a predominância de textos.

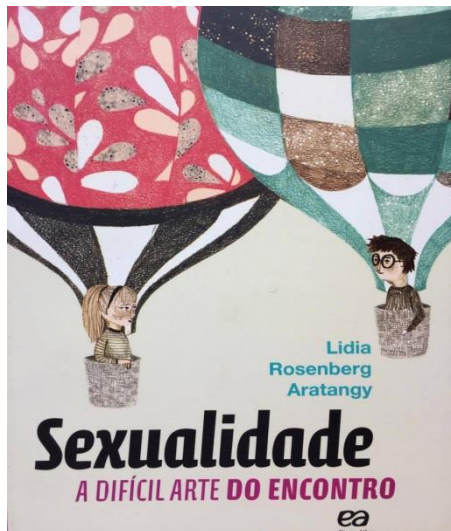


Figura 05- Capa.



Figura 06- Ilustração interna; pág. 46.

Sabemos que a sexualidade é uma condição humana natural, e que suas manifestações estão presentes desde o nascimento, porém, muitas vezes são reprimidas e ocultadas. A família é a primeira instituição a desenvolver a sexualidade do indivíduo, de maneira informal, mostrando-lhes crenças e valores culturais (BOMFIN, 2009). Contudo, é na escola que o indivíduo passará a maior parte do seu tempo, cabendo à instituição potencializar o desenvolvimento do aluno, para que futuramente ele vivencie uma sexualidade positiva e satisfatória (DIOGO, 2011).

A escola possui a capacidade de transmitir informações importantes para o convívio em sociedade, dessa forma, a abordagem da sexualidade deve ser oferecida de maneira amorosa, saudável e esclarecedora, tentando superar as dificuldades (NOVAK, 2013). É na escola que o indivíduo adentra a uma fase de anseios e dúvidas constantes, a Adolescência, uma importante fase da vida (BERTOL; SOUZA, 2010).

Ainda para Bertol e Souza (2010), essa é uma fase de transição, em que o indivíduo está vivenciando mudanças físicas e psicológicas. Um momento de conflitos, crises, inseguranças, mudanças hormonais e rebeldia, características necessárias para a passagem da infância para a vida adulta.

Nesse sentido, a autora visa explicar minuciosamente os conflitos mais comuns na adolescência, tantos os físicos quanto os emocionais, oferecendo conselhos sem impor o que é certo e o que é errado, como:

[...] Procure identificar como essas indagações ressoam em você (ARATANGY, 2012. p.11).

A linguagem é didática com riqueza de conteúdo e de fácil entendimento, disponibilizando aos adolescentes informações com embasamento científico, que poderão compor o seu pensamento crítico sobre a temática.

Fatos históricos são constantemente abordados, gerando conflitos, como passado x presente, biológico x psicológico x social, tornando a leitura mais reflexiva, como:

Durante a Idade Média, no afã de impedir que os jovens se masturbassem, criaram-se apetrechos que lembram instrumentos de tortura. Em alguns internatos para meninas usavam-se lençóis especiais, costurados de maneira a tornar impossível para as mãos alcançarem o corpo (ARATANGY, 2012. p.47).

Os conceitos presentes no livro são: Sexualidade, Sexo, Genitalidade, Gênero e identidade de gênero. Entre as Abordagens contemporâneas podemos notar a presença da abordagem Biológico-higienista, como:

O hímen é uma membrana porosa, situada entre as paredes da vagina [...] (ARATANGY, 2012. p.28).

A compreensão e o afeto não podem curar a Aids, mas podem ajudar muito a mitigar o sofrimento de quem está doente (ARATANGY, 2012. p.82).

Abordagem dos Direitos humanos, que de acordo com Reis (2009) é uma abordagem voltada para mulheres, crianças e adolescentes, portadores de necessidades especiais, migrantes, estrangeiros, travestis, lésbicas, gays, transexuais e bissexuais, idosos, afrodescendentes, ciganos, refugiados e povos indígenas. Vejamos nos trechos retirados do livro:

Os homossexuais não são doentes que precisam ser tratados [...] (ARATANGY, 2012. p.27).

Direitos sexuais, que de acordo com Reis (2009) ainda é muito desconhecida no âmbito escolar, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos, pois muitos desconhecem a existência da abordagem dos Direitos sexuais. Segue abaixo um trecho do livro com essa abordagem:

Não há condições de independência ou sucesso profissional que desminta o fato de que precisamos todos, homens e mulheres, nos sentir amados e protegidos (ARATANGY, 2012. p.41).

Encontramos também, a abordagem Emancipatória, que ainda de acordo com Reis (2009) é uma abordagem que desempenha o papel científico, cultural, criativa, crítica e livre, essa é a abordagem que mais encontramos no livro. Assim como no trecho abaixo:

[...] cada pessoa possui um acervo único de emoções e experiências, diferente do que habita o melhor amigo, o irmão ou a mãe (ARATANGY, 2012. p.15).

A autora procura sanar as angústias dessa fase, buscando demonstrar o amor, o afeto e a amizade, sentimentos que estão presentes nas fases da vida do indivíduo. Diferente do que ocorre em sala de aula, onde os conteúdos abordados possuem em sua grande maioria aspectos científicos, tornando a discussão restrita, deixando de abordar questões cotidianas, como o amor, o desejo e as diferenças entre indivíduos. É necessário que ocorra o desenvolvimento de uma educação dialogada (SANTOS, 2010), com aspectos históricos e conhecimentos para a vida em sociedade.

Compete a escola e aos educadores o papel de mediadores, planejando atividades que integram o livro paradidático, pois o mesmo possui a capacidade de tornar as aulas mais interessantes e dinâmicas, além de despertar no aluno o hábito da leitura, tornando-o agente ativo no desenvolvimento do seu próprio conhecimento (PUPO; MELLO, 2016).

Cabe ressaltar que nenhum dos três livros analisados apresentaram as abordagens Moral-tradicionista, que consiste numa ideia mais conservadora, onde argumentos negativos sobre a prevenção no ato sexual é encontrado, e é aconselhado o sexo depois do casamento, a abstinência sexual, a educação de meninas e meninos de forma separada, e a defesa de que a Educação Sexual é de responsabilidade exclusiva da família (FURLANI, 2005). E a abordagem Religioso-radical, onde as interpretações da bíblia são tidas como “verdades incontestáveis”, esse tipo de abordagem é mais frequente em Igrejas, cultos e missas, onde muitas vezes práticas sexuais e a homossexualidade são questionadas, pois não estão de acordo com os ensinamentos da bíblia (FURLANI, 2005).

Devemos ensinar aos nossos adolescentes e jovens a respeitarem a diversidade, pois de acordo com a Lei Orgânica do Distrito Federal (1993),

Ninguém será discriminado ou prejudicado em razão de nascimento, idade, etnia, raça, cor, sexo, estado civil, trabalho rural ou urbano, religião, convicções políticas ou filosóficas, orientação sexual, deficiência física, imunológica, sensorial ou mental, por ter cumprido pena, nem por qualquer particularidade ou condição, observada a Constituição Federal.

Cabe a nós, futuros educadores, instruir a juventude a seguir o caminho do respeito ao próximo e a si mesmo, respeito às diferenças e respeito à liberdade de expressão, pois como afirma Furlani (2005) devemos propor atividades que levem os jovens a pensarem na importância de enxergar o lado positivo do “ser diferente”, desenvolvendo cidadãos capazes de contribuir positivamente para uma sociedade com valores humanos e pessoas mais felizes.

## 4 Conclusão

Os Livros paradidáticos tentam trazer para o leitor situações cotidianas, com uma linguagem de fácil compreensão, ilustrações explicativas, conselhos e muitos outros aspectos, tornando a leitura mais compreensível para o público alvo.

Ao analisar os três livros, podemos notar características distintas em ambos, tanto na questão da estrutura textual quanto nos temas abordados dentro da temática Educação Sexual. O livro “Convivendo com seu Sexo” possuem muitas situações que não são compatíveis com os tempos atuais, sendo que a sua revisão foi feita no ano de 2015. A abordagem predominante neste livro é a Biológico-higienista, uma abordagem voltada para anatomia e fisiologia, DST’s, planejamento familiar, entre outros. Já o livro “Adolescente: Um bate-papo sobre sexo” possui assuntos mais atualizados, compatíveis com a realidade do adolescente atual. Não possui uma abordagem predominante em seu texto, notam-se distintas abordagens, onde as mesmas se complementam. O livro “Sexualidade a difícil arte do encontro”, possui uma linguagem crítica acerca da temática, buscando apresentar embasamentos científicos para desmistificar situações sobre sexualidade. Em seu texto, a abordagem que predomina é a Emancipatória, carregada de criticidade acerca das questões cotidianas do adolescente, envolvendo assuntos científicos, culturais, a importância da liberdade e do prazer em viver plenamente.

Todos apresentam um posicionamento crítico acerca da temática em questão, todos também possuem a abordagem biológico-higienista, pois trata-se de um assunto em sua grande maioria presente em sala de aula. É uma abordagem fundamental, mas que não pode ser exclusiva, pois a Sexualidade é ampla, rica em abordagens e conceitos. Dentre os três livros analisados, o sugerido para ser trabalhado em sala de aula seria o “Adolescente: Um bate-papo sobre sexo”, por apresentar cinco das oito Abordagens contemporâneas, muito importante, pois possibilita diferentes caminhos para a compreensão da temática por parte do adolescente, além da leitura dinâmica e explicativa, e das ilustrações de alta qualidade. Oferece também, grande relevância para as questões sociais em que vivenciamos e lutamos na sociedade, como o respeito às diferenças, ao próximo e a si mesmo; questões essas, que influenciam e norteiam o desenvolvimento e a formação de indivíduos capazes de transformar e melhorar a sociedade ao redor.

É de extrema importância salientar que ao adquirirmos conhecimentos desmistificamos muitas condições ditas tabus na sociedade, compreendemos como de fato ocorrem as coisas e como podemos extrair situações positivas delas. Criamos um pensamento mais crítico capaz de nos guiar nas decisões que teremos que fazer ao longo da vida.

## 5 Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, S; et.al. Orientação sexual nas escolas: fato ou anseio?. **Revista Gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre, v. 32, n. 1, mar. 2013.

AQUINO, C; MARTELLI, A. C. Escola e educação sexual: uma relação necessária. IX Seminário ANPED SUL. Caxias do Sul, RS, 2012.

ARATANGY, L.R. **Sexualidade. A difícil arte do encontro**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2012. 104 p.

AZEVEDO, S; ALMEIDA, C. O Paradidático como instrumento facilitador no ensino de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 4, n. 6, p. 139-148, jan./jun. 2013.

BARCELOS, N; JACOBUCCI, D. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Uberlândia, v. 10, n. 2, 334-345, [S. m]. 2013.

BATISTA, A. P. **Uma análise da relação professor e livro didático**. Universidade do Estado da Bahia- INEB departamento de educação- Campus I, Salvador. 2011.

BERTOL, C. E; SOUZA, M. **Transgressões e Adolescência: Individualismo, Autonomia e Representações Identitárias**. Universidade Federal de Santa Catarina PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2010.

BOMFIM, S. S. **Orientação Sexual da escola: Tabus e preconceitos, um desafio para a gestão**. Universidade do Estado da Bahia- Uneb Departamento de educação- Campus I. Salvador, 2009.

BRASIL. **Saúde e prevenção nas escolas. Atitude pra curtir a Vida**. Ministério da Saúde. Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação Saúde e Prevenção nas Escolas Série Manuais nº 76, Brasília junho/2007.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais- Orientação sexual/ Secretaria de educação**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARVILL, W; POWELL, K. **Como virar um adolescente: Um guia para a puberdade**. 1. ed. São Paulo: Fundamento, 2014.155 p.

DIOGO, A. S. **A Educação sexual veiculada pelos Manuais Escolares. Um contributo para a prática docentes no 1\* ciclo**. Universidade Aberta. Doutorado no ramo das ciências da educação especialidade em didática .2011

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal**, de 08 de junho de 1993.

FERREIRA, N; MELO, E. **Livros paradidáticos de língua portuguesa: A nova fórmula do velho.** Pro-Posições, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 195-206, fev. 2016. ISSN 1982-6248.

FURLANI, J. **O Bicho vai pegar!- um olhar pós-estruturalista a Educação Sexual a partir de livros paradidáticos infantis.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. 2005.

FURLANI, J. **Sexos, sexualidades e gêneros: Monstruosidades no currículo da Educação Sexual1.** Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 46. p. 269-285. dez. 2007.

GONÇALVES, J. N; SILVA, E. P. Q. **O tema corpo humano e sexualidade no ensino de ciências- Anos finais do Ensino Fundamental: Em foco o livro didático.** II Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica da UFU. Uberlândia. 2012.

HOLANDA, M. L. et, al. **O papel do professor na educação sexual de adolescentes.** Cogitare Enfermagem, v. 15, n. 4, p. 702-708, 2010.

NOVAK, E. **Dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar educação sexual nas escolas.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de pesquisa e pós graduação. Paraná, 2013.

PEREIRA, L. D. M. **Sexualidade: a abordagem nos livros didáticos do ensino fundamental.** Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011

PUPO, D; MELLO, I. **Contribuições do livro paradidático “SUA NOVA MAJESTADE: A SOJA” para o ensino de Química em Mato Grosso.** XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ) Florianópolis, SC, Brasil – 25 a 28 de julho de 2016.

REIS, E. F. A. **Escola e Sexualidades. Diferentes concepções/Muitos desafios.** Universidade Federal Fluminense-UFF. Niterói, Rio de Janeiro, 2009.

RIBEIRO, M. **Adolescente: um bate-papo sobre sexo.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 96 p.

RUFINO, C. B; et.al. **Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino.** Revista Eletrônica de Enfermagem, 2013.

SANTOS, W; et.al. **Educação Sexual como parte curricular da disciplina de Biologia e Auxílio a adolescentes: Dificuldades e Desafios.** Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Uberlândia, v. 6,[S. m]. 2011.

SOUZA, H.P. **Convivendo com seu sexo: Adolescentes e Jovens.** 10. ed. São Paulo: Paulinas, 2015. 103 p.

TORRES, L. **O Livro Paradidático Como Ferramenta para o Ensino da Educação Ambiental.** CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO. 2012.

TONATTO, S; SAPIRO, C.M. **Os novos parâmetros curriculares das escolas Brasileiras e educação sexual: Uma proposta de intervenção em Ciências.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Psicologia & Sociedade*; 14 (2): 163-175; jul./dez.2002

UNESCO. **Orientações Técnicas de educação em Sexualidades para o cenário Brasileiro: Tópicos e Objetivos de aprendizagem.** Unesco, Brasília. 2014.

VILELAS JANEIRO, J. M. S. **Educar sexualmente os adolescentes: uma finalidade da família e da escola?** *Revista Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 382-390, 2008.